

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 108 06/2008



O SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE MAIO apesar de favorável à economia brasileira, sinaliza resultados não tão bons para o setor metalmeccânico e eletroeletrônico, que vem sofrendo com redução do crescimento das exportações e aumento da concorrência por causa das importações.

Pela divulgação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, os dados da balança comercial brasileira referentes ao mês mostram um panorama bem diferente daquele apresentado na semana passada pelo Banco Central do Brasil. Enquanto no mês de abril, a balança comercial registrou um superávit de US\$ 1,7 bilhão, em maio esse resultado foi de US\$ 4,07 bilhões, significando um crescimento de 120%. Sabe-se que isso teve suas razões: o aumento drástico é consequência, principalmente, do fim da greve dos auditores fiscais da receita, o que possibilitou que as perdas fossem compensadas.

Outro ponto destacado é a valorização de commodities que se configura em importante fonte de crescimento nominal. Por exemplo, no mês de maio, o óleo de soja sofreu valorização em 12 meses de 87,1% no seu preço, o petróleo, 77,8%, farelo de soja, 66,2%, soja em grão, 59,9%, óleos combustíveis, 58,8%, carne bovina, 49,3%, carne suína 40,7% e o milho, 40,5%. Esses resultados mostram exatamente a inflação nos combustíveis e nos alimentos, tão discutida atualmente. E não apenas isso, indicam o importante papel que o Brasil pode vir a ter nesse novo cenário, caracterizado pela escassez e não pela abundância de insumos e matérias-primas.

As exportações somaram no mês US\$ 19,3 bilhões, enquanto as importações, US\$ 15,2 bilhões. Respectivamente, os resultados mostram uma expansão frente ao mês de abril de 37,3% e 23,6% e frente a maio de 2007, 41,47% e 55,49%. As exportações foram puxadas por commodities, sejam elas produtos básicos da economia, com aumento de 110,2% sobre maio de 2007 ou sejam semi-manufaturados, 53,3%. Já as exportações de produtos manufaturados cresceram 21%, resultado inferior às demais categorias. Sabe-se que os produtos manufaturados dependem menos de questões sazonais, como safras e entressafras, mantendo maior constância ao longo do tempo, além de seu valor agregado ser maior em termos absolutos, o que reduz o crescimento relativo. Isto sinaliza que as exportações de manufaturados vêm sofrendo mais com a valorização do real do que as outras categorias.

Ainda, a análise da média mensal faz-se interessante para uma comparação mais real, pois a diferença no número de dias pode mascarar um resultado favorável. O mês de maio teve 20 dias úteis frente aos 21 dias do mês de abril. As exportações de maio tiveram média diária de US\$ 965,3 milhões, representando alta de 44,2% em relação a abril que apresentou média diária de US\$ 669,4 milhões. Em 2007, esse resultado foi de US\$ 620,3 milhões, aumento de

55,6%. Já as importações apresentaram média de US\$ 761 milhões em maio de 2008 frente aos US\$ 586 milhões em abril e US\$ 445 milhões em maio de 2007.

No ano, as exportações somaram US\$ 72 bilhões e as importações, US\$ 63,4 bilhões, apresentando saldo comercial de US\$ 8,655 bilhões. Apesar do valor total comercializado (importações + exportações) entre janeiro e maio deste ano ser bem maior (US\$ 135 bilhões) do que do ano passado (US\$ 103,3 bilhões), o saldo comercial apresentou forte queda, passando de US\$ 16,7 bilhões em 2007 para US\$ 8,6 bilhões. É este resultado que reflete a valorização do real frente ao dólar, que faz com que as importações cresçam e, teoricamente, as exportações diminuam. No entanto, as exportações vêm também crescendo, descaracterizando esse movimento. As causas desse aumento, já mencionadas acima, dizem respeito, principalmente, à inflação mundial.

“...são os produtos do setor metalmeccânico e eletroeletrônico que vêm puxando a alta das importações...”

Tem-se, assim, uma reviravolta na balança comercial brasileira frente ao mês de abril de 2008. Esse resultado favorável da balança pode indicar um retorno a patamares mais elevados de superávit comercial. As expectativas do mercado em janeiro deste ano eram de que o saldo comercial de 2008 ficaria em torno de US\$ 31,89 bilhões, mas no final de maio esse número estava em US\$ 23,32 bilhões, redução de 26%. Como o saldo da balança até maio está em US\$ 8,6 bilhões, isto significa dizer que, em média, a balança comercial deve resultar em superávits mensais em torno de US\$ 2 bilhões nos próximos sete meses do ano para que as expectativas atuais sejam realizadas. Ao realizar essas expectativas, o país estará sinalizando para o mercado a credibilidade e estabilidade da economia enquanto exportadora de matérias-primas e semi-manufaturados.

Apesar dos resultados favoráveis, no entanto, a desvalorização do dólar vem demonstrando sua força sobre algumas esferas da economia. Isto porque, são os produtos do setor metalmeccânico e eletroeletrônico que vêm puxando a alta das importações, com destaque para os equipamentos mecânicos, equipamentos eletroeletrônicos, veículos automotores e outras partes, que encabeçam o ranking. Ao mesmo tempo em que esses números apontam para o maior investimento em bens de capital na economia, evidenciando a busca pela expansão da indústria, eles também apontam para maior concorrência, principalmente para o setor de eletroeletrônicos. Mais uma vez, salienta-se que essa tendência de aumento de competição externa e inibição de exportações de manufaturados só será revertida com medidas que visem à correção dos valores cambiais.